

A INFLUÊNCIA DO CONTROLE INIBITÓRIO, *HARDINESS* E DA TOLERÂNCIA À DOR INDUZIDA PELO EXERCÍCIO NA CONCLUSÃO DO CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA MARINHA DO BRASIL

Allan INOUE, Daniel ALVES, Maria MIRANDA, Thiago LOPES, Priscila BUNN

Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN, Rio de Janeiro, Brasil; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, Rio de Janeiro, Brasil; Universidade da Força Aérea, Programa de Pós-Graduação em Desempenho Humano Operacional, Rio de Janeiro, Brasil

e-mail: allan_inoue@hotmail.com

Introdução: A Marinha do Brasil dispõe de cursos de operações especiais, com elevada exigência técnica, física e psicológica. Devido às exigências do curso, em média, apenas 35% dos alunos se formam. Considerando que os elementos de operações especiais são importantes para as forças militares modernas, seria desejável melhorar essa taxa de aprovação. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi verificar a influência do controle inibitório, *hardiness* e da tolerância à dor induzida pelo exercício na conclusão do curso de operações especiais da Marinha do Brasil. **Metodologia:** 48 militares do sexo masculino participaram do estudo ($28,2 \pm 3,0$ anos, $79,8 \pm 7,4$ kg, $177,3 \pm 5,7$ cm, $50,9 \pm 3,2$ mL.kg⁻¹.min⁻¹). Foram realizados os seguintes testes: teste palavra-cor de Stroop, escala de Resiliência Disposicional-30 (DRS-30) que mensura o *hardiness* e teste de tolerância à dor induzida pelo exercício em esteira rolante. Após verificar o pressuposto da normalidade através do teste de Shapiro-Wilk foi utilizado um teste-*t* independente para comparar a média dos resultados dos testes palavra-cor de Stroop, DRS-30 e da tolerância à dor induzida pelo exercício entre os alunos aprovados e reprovados. As análises foram realizadas no Graph Pad Prism 5 (Graph Pad Software Inc., California, USA) a um nível de significância de $P \leq 0,05$. **Resultados:** A taxa global de atribuição ou reprovação foi de 62,5% ($n = 30$). Os resultados indicam que os alunos aprovados no curso de operações especiais completaram mais respostas corretas durante o teste palavra-cor de Stroop ($212,5 \pm 35,8$ vs. $186,7 \pm 46,1$, $P = 0,04$), apresentaram maior *hardiness* ($28,5 \pm 4,5$ vs. $25,3 \pm 5,4$, $P = 0,03$) e maior tolerância à dor induzida pelo exercício ($8,5 \pm 3,1$ vs. $6,5 \pm 3,4$, $P = 0,04$) quando comparados aos reprovados. **Conclusões:** O principal achado foi que os alunos aprovados no curso exibiram desempenho superior em todos os testes. Nesse sentido, especula-se que um militar com melhor controle inibitório, maior *hardiness* e maior tolerância à dor induzida pelo exercício persistirá em programas de treinamento extenuantes, restrições dietéticas e limitações à vida social, ao mesmo tempo estará melhor capacitado para exercer controle sobre pensamentos negativos (desejo de desistir), sentimentos adversos (dispneia, dor muscular e desconforto térmico) e ações durante as operações que lhes forem designadas.

Palavras-chave: desempenho, militares, aprovação